

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma 15.º N.º 737
 17 de Março de 1946
 56-A. Tel. 4313
 Comp e Imp., M. Serra Vimaranesse Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vai ter realização o Parque à volta do Castelo

Uma obra que se impõe e que está projectada há 20 anos.

Nota informativa, para conhecimento do público, emanada da Presidência da Câmara

Em Outubro do ano findo e quando da visita a esta cidade do Senhor Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, entre os vários problemas que foram apontados a Sua Excelência sobreleva-se um que pela sua importância merece relevo especial a par da solução decidida e vantajosa e de sobremodo de grande interesse para Guimarães. A meu pedido, e em virtude da solução do problema não poder ser executado, apenas, a expensas desta Câmara, pois só com uma muito larga participação do Estado é que, realmente, podia dar-se satisfação ao que desde há anos a esta parte vem sendo desejo desta Câmara. Trata-se do arranjo do local que circunda os três Monumentos Nacionais: Castelo, Capela de Santa Margarida e Paços dos Duques de Bragança. As demolições, expropriações, terraplanagens, obras de pedreiro e jardinagem a efec-

tuar, mereceram por parte de Sua Excelência a devida atenção, pelo que, ordenou o seu estudo com os elementos fornecidos pela Câmara. E' de manifesto regozijo para esta Câmara a solução dada por Sua Excelência, que passo a informar: o montante da obra é de 1.118.000\$00, sendo 563.540\$00 para expropriações a realizar pela Câmara, participando o Estado com 50 %; os restantes trabalhos de urbanização local importam em 554.460\$00 que serão executados, apenas, a expensas do Estado. O conjunto da obra será realizado no prazo de 2 anos, 1946-1947, com início imediato. Sem dúvida que o caso referido foi tratado por Sua Excelência dentro dos moldes que por mim foram sugeridos, isto é, só com uma muito larga participação do Estado é que o problema podia ter realização e em curto espaço de tempo, como pretendia. E assim vai esta Câmara dar imediato início à primeira fase da obra, que consiste nas expropriações a efectuar.

Câmara Municipal

Na passada quarta-feira foi empossado nas suas funções de vereador da Câmara Municipal de Guimarães, lugar para que fora eleito, o nosso querido amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, de quem a Cidade e Concelho de Guimarães muito têm a esperar. O acto foi revestido de muita simplicidade, achando-se presentes todos os vereadores, à excepção dos Srs. Aprígio da Cunha Guimarães e João M. Rodrigues Martins da Costa, que não puderam comparecer por motivos de força maior. Depois de lido, pelo Chefe da Secretaria, o respectivo auto de posse, o Presidente do Município, Sr. Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, apresentou cumprimentos, em nome da Câmara, ao novo vereador, regozijando-se com a sua presença e pondo depois em relevo, em breves palavras, a sua personalidade. O Sr. Comendador Pimenta Machado agradeceu aquelas palavras e, apresentando cumprimentos à Câmara, afirmou os seus bons propósitos de trabalhar em prol de Guimarães. Seguidamente o novo vereador recebeu os cumprimentos e as felicitações da Comissão Executiva das Festas da Cidade para o corrente ano, que, como noutro lugar noticiamos, esteve presente àquela sessão. Notícias de Guimarães cumprimenta o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e faz os mais sinceros votos pelas suas prosperidades.

O Presidente da Câmara, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

NOTA:—Está patente na Repartição de Engenharia o projecto elaborado para aquele fim, a quem desejar consultá-lo.

Vai, finalmente, converter-se em realidade a aspiração de tantos anos!

Louvares merece a Ex.^{ma} Câmara, e dum modo especial o seu Presidente, que soube interpretar o sentir dos vimaraneses, junto de S. Ex.^{ca} o Senhor Sub-Secretário das Obras Públicas.

A cidade está de parabéns. Aquela «Colina Sagrada» que nos fala de feitos extraordinários e relembra a todos os portugueses os primeiros dias da nossa nacionalidade, vai ser dotada daqueles melhoramentos que de há muito tanto se impunham em lugar de tanto respeito e de tanta veneração.

Bombeiros Voluntários

A nossa benemérita Corporação dos B. Voluntários, — os destemidos Soldados da Paz — comemora, depois de amanhã, mais um aniversário sobre a sua fundação. Modestamente, com o cerimonial dos demais anos, a Corporação festejará aquele acontecimento e prosseguirá na sua alta e humanitária missão de velar pelos haveres da população vimaranesse. Os nossos louvores, os nossos aplausos, pois, briosos Soldados do Bem!

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO Prof. Dr. Roberto de Carvalho

Promovido pelas casas de Beneficência que o eminente Prof. Doutor Joaquim Roberto de Carvalho contemplou, com avultados donativos, conforme sua última vontade, realizou-se na segunda-feira, no templo da Misericórdia, que vestia pesados crepes, um serviço fúnebre que teve numerosa e selecta assistência. Na capela-mor viam-se as mesas da Santa Casa da Misericórdia e das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, a mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, as direcções das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia, da Casa dos Pobres, das Conferências de S. Vicente de Paulo da cidade; a Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e outras entidades. Entre a numerosa assistência viam-se ainda o corpo clínico vimaranesse, largamente representado, muitas senhoras, um piquete de Bombeiros Voluntários, os internados das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia, da Creche de

S. Francisco, do Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, dos Asilos a cargo da Misericórdia e das Ordens Terceiras, Irmãs Hospitaleiras dos nossos Estabelecimentos de Assistência, etc. Os officios fúnebres, a que presidiu o Rev. Gaspar Nunes, acolitado pelos Revs. António Costa e João Lindoso, que tinham por mestre de cerimónias o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, iniciaram-se às 10 horas. Estavam presentes numerosos sacerdotes desta cidade e das freguesias suburbanas, assim como um grupo coral de Braga que, sob a hábil regência do Rev. Braz, se fez ouvir, no coro. Às 11 horas, foi cantada a Missa de Requiem, terminando as exéquias com as absolvições do ritual. Ao centro do templo erguia-se um elegante catafalco que estava encimado por uma cruz e rodeado de muitos lumes e plantas. No início e no final das cerimónias, os sinos dobraram a finados.

CONTRASTES!...

Exéquias

Conforme estava anunciado, realizaram-se as exéquias em sufrágio da alma do saudoso e ilustre filho de Guimarães, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que foi um Vimaranesse digno da estima e admiração dos seus conterrâneos, não só pelo facto de deixar o seu nome ligado aos actos de benemerência que mandou praticar, mas também porque soube sempre prestigiar o nome da sua terra. Justa e merecida é, pois, essa estima e essa admiração, como justas foram as homenagens que lhe prestaram todas as Corporações por Ele contempladas e as quais se fizeram representar muito condignamente, assim como da mesma forma procederam os seus colegas desta cidade e o clero, o mesmo não se dizendo de outras pessoas, cuja ausência não era de esperar. Mas — e cá está o fatídico mas — o Dr. Roberto morreu!

Os ninhos

Os passarinhos já andam em preparativos para a construção dos seus ninhos e, por isso, torna-se necessário chamar para esse facto a atenção das crianças, de modo a convencê-las a não destruir esses pequeninos lares, como, infelizmente, tantas vezes sucede. Cabe, portanto, aos educadores essa simpática missão e sobretudo aos Srs. professores primários, visto serem suas ex.^{as} quem melhor pode inculcir no espírito das crianças a ideia de bem tratarem os animais e de considerarem invioláveis os seus ninhos. E com o professor primário deverão colaborar os reverentes párocos e os pais das mesmas crianças. Com a boa vontade de todos, muito se poderá conseguir no sentido desejado. Oxalá assim aconteça.

Parque Infantil

Embora de pequenas dimensões, Guimarães já tem um Parque Infantil, onde a pequenada poderá gozar os vários divertimentos que o mesmo lhe vai proporcionar. De facto, será esse um bom processo de desviar da prejudicial escola da rua os cardumes de crianças que vagueiam de manhã à noite e muitas delas já iniciadas na pedincha, hábito que só lhes pode prejudicar o futuro. Porque o Parque Infantil também está integrado na função educativa, aplaudimos essa iniciativa, que o futuro se encarregará de desenvolver. Assim seja.

Batatas

Suas excelências as batatas passaram a ser artigo de luxo, atendendo ao preço a que chegaram e com tendências para continuarem a subir os degraus do maior arranha-céus do mundo e que serve de palácio a sua excelência a D. Especulação! E queixava-se a gente das batatas do tempo da guerra!!! Com batatas tão caras, não poderá haver paz na carteira nem no estomago. No entanto, alguém dirá que

a 500 o quilo não é demais. Outros, porém, terão de dizer ao estomago que as batatas cortaram relações com ele. E assim se entretém a existência num ciclo vicioso!

Upa! Upa!

Na vitrine de um dos bons estabelecimentos cá da terra vimos, em exposição, um par de meias de senhora, com o preço de 250\$00. Como achamos extraordinário esse preço, alguém nos informou de que há de tal artigo para mais caro. O que diria o pai Adão e a sua companheira Eva se voltassem a este mundo?! E o que dirão os maridos que tiverem de largar duas notas e meia para evitar amuos e não prejudicar a paz do lar?!

No meu CANTINHO

Meu querido Gualberto: São hoje 12 do mês. Já são três dias aqui, mas ainda persiste a neura. E' a neura da gratidão. Eu sabia que tinha em Guimarães muitas e fundas amizades. Mas tantas, tantas, não calculava: Bem longe de imaginá-lo.

Quando, em 25 de Julho, me acolhi ao lar que o Sol aquece com mais carinhos, senti-me forte e resignado. Sabia pra onde vinha. Agora, não. A neura da gratidão vai com o terceiro dia. E vejo-a muito teimosa. Se eu tivesse o coração duro como a urze do meu Gerês, talvez a neura fugisse logo. Mas o meu coração é muito mole e a gratidão esmaga-o implacavelmente. Pobre de mim, meu Gualberto!

Eu não nasci mesmo aqui: A orfandade materna é que me trouxe. Mas o afecto dos meus dá-me esta pátria. A pátria tem feições várias. E Guimarães fez-se-me pátria! Pátria de beleza e pátria de afeições! Mas os olhos não deixam escrever, meu Gualberto muito amado.

O cesto dos papéis já está cheio? Se lá cabem ainda estes liugados, arremesse-os a ele sem piedade! Pouparemos assim almas amigas. Meu pobre coração, és muito fraco!

Quarta-feira, dia 13. Num dos dias do meu girar vimaranesse, na Porta da Vila, sem o Manuel olhar, arranquei da estante o *Princípio e Inter-médio*, de Vaz Carneiro. Vaz Carneiro é Poeta consagrado. A editora braguesa Augusto

Aproximam-se as famosas Festas Gualterianas

Na segunda-feira voltou a reunir a Comissão Executiva das Festas da Cidade, sob a presidência do Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, tendo sido ventilados diversos assuntos que a seu tempo serão tornados do conhecimento público. A Comissão foi na quarta-feira à Câmara Municipal solicitar a valiosa e indispensável

coadjuvação do Município, para que as Gualterianas deste ano possam ultrapassar em brilho quantas aqui se têm realizado. Depois de feita a exposição do assunto, a Comissão recebeu a consoladora certeza de que a Câmara Municipal lhe prestará, uma vez mais, o seu concurso assaz valioso. Vem a propósito dizer que este ano e segundo as experiências que estão sendo feitas, a **Marcha Gualteriana**, número que não tem rival no país, será electrificada, o que equivale a dizer-se que novo e retumbante triunfo se alcançará com este cortejo de verdadeira maravilha.

FARPAS

A nossa Penha adorada, «Essa Montanha Sagrada Que a tantos encantou», Vai ter meio de transporte E a sua infeliz sorte Parece que terminou.

Com a livre circulação Dos carros, esta questão Foi agora resolvida. Já se pode ir visitar A Penha e admirar Essa Montanha querida.

Juntou-se todo o bairro de E a Estância de Turismo, De Repouso e Devoção, Vai, novamente, encantar Quem, feliz, for lá passar Um lindo dia de verão.

Mas também é necessário Concluir-se o Santuário Onde tantos vão orar. E acabem co'as amarguras Daquelas noites escuras Quando não brilha o luar...

Há tanta verba fechada Em cofres, sem brilhar nada, Que se podia oferecer P'ra essa Penha de encanto! Há, leitores, quem grite tanto E progresso não queira ver...

Mas deixemos essa gente, Que nada faz de atraente, Perdida pela avareza. Parabéns a quem se empenha Em dar ao Monte da Penha Mais vida, luz e beleza!

OFICINAS DE S. JOSÉ

Conforme noticiámos já, as nossas queridas Oficinas de S. José estarão em festa na próxima terça-feira, o dia consagrado ao seu glorioso Patrono. A interessante festa iniciará-se às 9 horas, com a missa e a comunhão solene dos internados, que nesse dia aplicarão as suas orações pelo bem estar e pelas prosperidades de tantas pessoas que se não cansam de contribuir para o engrandecimento daquela tão nobilitante Instituição. A' tarde haverá, na linda capelinha, novos e breves actos religiosos e, logo a seguir, começará a visita às Oficinas e o sorteio de muitas e valiosas prendas em favor daquela Casa de Assistência. De esperar é, pois, que as Oficinas registem naquele dia, como é costume já, a visita de muitas centenas de pessoas que, uma vez mais, terão ocasião de apreciar a grande obra social que ali se está realizando.

Darmoa.

Instantâneos...

Nos nossos Mercados, prós necessitados, as coisas vão mal: São espoliados de seus ordenados de modo brutal...

A batata queima. O vendedor teima fazê-la trepar... — Assim a subir, para a adquirir só indo roubar.

Não só a batata está sob a pata da velhacaria... Os pobres feijões são uns figurões que têm senhoria.

E o resto também! — O produtor tem notas às mãos cheias... Vende como quer, como lhe aprouver, sem encontrar peias...

Estamos assim! E, cá para mim, isto aconteceu: A Moralidade, — que fatalidade — coitada, morreu!...

Dominó.

Associação Artística Vimaranesense

Desta prestante Instituição Mutualista, cujo notável progresso todos estamos verificando consoladoramente, recebemos o seguinte e cativante ofício, que nos cumpre agradecer, a um tempo que prometemos a nossa melhor colaboração para que possam ir por diante os magníficos empreendimentos que ora prendem a atenção das pessoas que se encontram à frente da antiga Associação de Socorros Mútuos:

Guimarães, 11 de Março de 1946
... Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Rua da República — Guimarães

A Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, devesse sensibilizada pelo valioso concurso em prestado por V. ... à festa comemorativa do 76.º aniversário da fundação da Colectividade, muito reconhecida vem agradecer o prémio oferecido para os filhos dos associados que, no ano lectivo findo, revelaram aproveitamento nos ensinamentos técnico e primário, e, outro-sim, comunicar que deliberou inscrever o nome desse prestante jornal que, com tanto brilho dirige, num QUADRO DE HONRA a inaugurar brevemente. Aceite, pois, V. ... os protestos da nossa viva simpatia.

Saúde e Mutualismo

O Presidente da Direcção,

(a) Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Casa-Aluga-se toda junto à Casa das Gravatas (antiga Tipografia Freitas)

Falar com os proprietários todos os dias úteis, com excepção às segundas, quintas-feiras e sábados.

Costa deu papel forte ao volume que vende a 13 escudos. E' barato.

Esta noite o devorei e rabisquei no final: — E's mais Poeta ou mais Filósofo?

Achei curioso que o Editor apusesse ao fim umas 30 páginas de crítica benévola e justa a outro livro do Autor — De Mim, da Terra e do Mar.

Ora pois... O Joca, que o Carnaval aqui trouxe, deixou-me ali outro Princípio e Int. e o De Mim, da T. e do M. Pois logo me agarrei a De Mim e enguli-o em meia hora. E' superior ao Princípio.

E não tem filosofia. Tem poesia e da boa. Vaz Carneiro é um valentão!

Geresino.

Na Sede da

«L. P. de P. S.»

Sexta-feira. Fui à Sede da «Liga Portuguesa de Profilaxia Social» e fiquei impressionadíssima com os doentes e mendicantes que passaram ante mim no consultório do Senhor Dr. António Emílio de Magalhães — benemérito que todo o pai conhece e um dos directores da citada Liga.

Pouco antes de ali chegar, tinha por lá passado uma leprosa em estado dantesco — como, aliás, tantos outros indivíduos com igual enfermidade que por aí se arrastam, mostrando a sua desdita para colherem uns cobres, que, possivelmente, lhes darão caldo e broa.

Não a cheguei a ver — mas tive a impressão que a sua presença deixara ali qualquer coisa que me apertara o coração — ou seria a presença dos outros pobres que produzira em mim essa sensação? Devia ter sido uma coisa e outra. Sei que tudo em redor me pareceu triste — e até as flores, que na secretária do médico costumam estar viçosas, estavam hoje fenecidas, lembrando a morte em vez de gritarem a vida!

As fotografias em redor, mostrando aleijados e doentes mendicantes, cubículos habitados por várias pessoas, etc., etc., horripilaram-me mais do que habitualmente. Por quê? Porque aquela infeliz leprosa (para a qual não há ainda uma leprosaria em Portugal) ali deixou qualquer coisa de téntrico que nenhum sorriso pôde apagar?! Ou seria pelos outros doentes e mendigos que então vi?! Não sei.

O que é certo, é que me senti amachucada sentindo em mim um misto de comiseração e revolta — revolta contra o mundo e revolta contra mim que dele faço parte!

... Agora, passava um indivíduo com o fato enebado e esfrangalhado. O médico perguntava-lhe: «Tem família?» «Não, Senhor Doutor». «Tem trabalho?» «Não, Senhor Doutor». «Tem casa?» «Não, Senhor Doutor». «Tem saúde?» «Não, Senhor Doutor».

Não... sempre não... até que, por fim, disse «Sim, Senhor Doutor» quando este lhe perguntou se tinha fome. Onde dormia? Em portais — em sítios escuros e longe do centro da cidade. O médico falava-lhe com carinho e ria-se, por vezes. E eu, ao ve-lo rir, lembrava-me de uma inglesa que ria apesar de fortes razões para chorar e explicava o seu riso dizendo: «I langh not to cry» — ou seja: rio para não chorar. Com esse médico, dá-se o mesmo — eu sei.

Mandou dar dinheiro a esse desgraçado — se ele pudesse dar-lhe vestuário e trabalho ter-se-ia sentido contente! — e telefonou para os «Albergues Nocturnos» a fim de que lhe dessem sopa e cama.

Lá se foi embora o pobre-zito, muito menos triste do que quando entrara.

Veio outro. Este queria um casaco para que, melhorando de aspecto, lhe fosse menos difícil arranjar trabalho... «Já estive preso por três vezes, mas não por praticar más acções» — disse, com vivacidade e convicção. «E' um homem honesto. Confiar-lhe-ia a minha carteira» — disse-me o médico. E ele, tão ufano ficou ante este elogio, que quase se esqueceu que precisava de um casaco, de trabalho e de pão!

A seguir, veio uma velhinha. Chorando, contou a sua história que, aliás, o médico já conhecia. Não tinha ninguém. Fôra uma boa criada... mas hoje, velha e doente, não pode

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Recebi a tua carta e não me desagradaram as tuas notícias, desta vez um tanto mais animadoras do que outras que já me tens dado, embora tivesses ficado um pouco perplexa sobre o facto de eu te falar dos espinhos das rosas do teu jardim. Ora tu, querida amiga, que conheces o aforismo que diz, «não há rosas sem espinhos» igualmente deverás compreender a intenção com que me referi a essa circunstância, tanto mais tendo em vista o motivo que determinou a oportunidade de fazer essa citação. De facto, a vida nunca se nos apresenta tal e qual a desejamos, isto é, sem contrariedades ou contratempores. E' certo que algumas pessoas são mais fustigadas pela adversidade do que outras e, no geral, as mais sacrificadas são aquelas que menos merecem esses sacrificios. Isso, porém, é um assunto em cuja discussão não quero entrar, porque pertence ao número das pessoas que resistem a todas as agruras da vida com fé e resignação. De resto, se assim não fosse, minha boa M. E., não seríamos dignas da protecção e da confiança de Deus e, portanto, não poderíamos contar com Ele para encontrarmos a felicidade a que aspiramos. Tu bem sabes — tão bem como eu — que a felicidade não é coisa que se compre a peso de ouro, como, aliás, se verifica com o viver feliz de alguns pobreszinhos, apesar de todas as suas privações, outrotanto não sucedendo a outros de grandes capitais e, por conseguinte, onde o limite máximo da abundância existe na realidade. Significa isto, que a felicidade não é escrava do capitalismo, mas sim o contrário em vários casos, visto — como já te disse — encontrarmos muitas vezes a pobreza portadora da felicidade e a riqueza portadora da adversidade! E cá está a explicação, em termos mais concretos, de que «não há rosas sem espinhos!». Todavia, o nosso coração não deve sucumbir perante a existência de contrariedades, por mais torturantes que elas sejam, assim como tu não deves estranhar os espinhos das tuas rosas, mais resistentes uns do que outros, o mesmo acontecendo às qualidades de resistência do coração e sobretudo do da mulher, algumas vezes dotado de uma fragilidade que não se compreende. A propósito do coração da mulher, li alguns o seguinte: «Escrava e lutem para que o coração da mulher não se mumifique ao contacto com tanta injustiça e sofrimento. Quanto sacrifico, abnegação e altruísmo encerra tanto coração feminino, que nunca conheceu outros deleites que não fossem o abandono e o sofrimento!...» Realmente o nosso coração tem maior dose de sensibilidade do que o do homem e só assim se explica a intenção de quem nos faz essa justiça, quando nos encontramos perante as dificuldades de seguirmos a passo firme a escabrosa estrada da vida! Mas, querida Amiga, «não há rosas sem espinhos!» A respeito de rosas, devo dizer-te que ainda conservo as que me mandaste numa cestinha; estão murchas e desbotadas, mas, com certeza, a roseira de onde as tiraste continua viçosa e verdejante. E' assim a imagem da nossa vida!...

Por hoje, nada mais.

Muitos e saudosos beijos.
Tua muito amiga

13/3/1946.

Maria Margarida.

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

trabalhar para ganhar o pão de cada dia. Triste situação a sua! A Liga tem trabalhado para a internar num asilo — mas ainda não conseguiu o fruto desse trabalho. No entanto, tem-lhe prestado tanto auxílio quanto possível.

Seguidamente veio um homem que sofre de uma doença horrível e...

Mas, para que hei-de mencionar todos os casos tristes que presenciei?!

Não, nada mais devo acrescentar senão convidar-vos, leitores, a visitar a Sede da «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», onde verificareis a vastidão da sua Obra que, para ser maior, necessita do vosso auxílio. Uma cota por mês, uma cota por ano, por pequena que seja, auxiliá-la-á, sem dúvida, a alargar a sua esfera de acção.

Porto, Março de 1945.

Isaura Correia Santos.

DO MEU CANHENHO

De novo, os VARELAS, de Guimarães.

Durante a minha curta estadia em Ponte de Lima, como professor oficial da sua escola masculina Conde de Ferreira, fui leitor assíduo do diário lisboense da manhã, O Século, seu correspondente noticioso, durante algum tempo e, por fim, seu colaborador, escrevendo, para ele, artigos diversos, acerca do magno problema da educação popular, então, como ainda hoje, preocupação máxima daquele importante baluarte da imprensa portuguesa, e razão da benevolência com que foi acolhido o meu primeiro volume, Em Prol da Instrução, editado pela antiga Livraria Guimarães & C.ª, da Rua da Misericórdia, da mesma cidade e capital do país. Uma vez transferido para a cidade de Braga, a meu pedido e mediante concurso documental, conservei o velho hábito de o ler, todos os dias, durante vinte e seis anos, sem embargo das, por vezes ininterruptas, mudanças de direcção e orientação, até que, certo dia, com a transferência para esta Cidade Invicta, também a meu pedido e mediante concurso documental, abandonei por completo a sua leitura de anos, contentando-me com a de O Primeiro de Janeiro, que nunca abandonara, não obstante aquela diversão, ou antes, variação jornalística.

Para matar saudades, às vezes, uma vez por outra, vou comprando, ao primeiro ardina que surge, um exemplar avulso, para me pôr também em dia com as suas secções quotidianas e reparar se mais adianta que o quase secular Janeiro. Tal me aconteceu, no dia 5 de Fevereiro último, no momento em que transpunha uma das portas giratórias do amplo Café Palladium, desta cidade do Porto. Depois de comodamente sentado e de sorver a clássica chávena de café-cervada, prelieu a minha atenção o seguinte passo da sua secção necrológica, que passo a transcrever: «Renato Varela — No hospital do Rego, onde há tempos se encontrava internado, faleceu o conhecido cantor de fados Renato Varela. Retirado do meio em que viveu durante alguns anos, Renato Varela, já minado pela enfermidade de que veio a falecer, dedicou-se à venda de gravatas pelas ruas de Lisboa, arrastando-se encurvado. Conhecido pelos seus dotes de coração, pois nunca recusava a sua colaboração a qualquer obra de solidariedade, Renato Varela, que era filho do conhecido guitarrista do mesmo nome, já também falecido, morreu cheio de dificuldades. Ultimamente, alguns dos seus antigos colegas promoveram uma festa em sua homenagem, para lhe minorarem a sua situação. Natural de Lisboa, contava 40 anos, e, embora fosse um fadista modesto, tinha merecimento. O funeral realizou-se, hoje, às 10 e 30, da casa mortuária do hospital do Rego para o cemitério do Alto de S. João.»

Fiquei um tanto comovido, por me lembrar que, dezoito dias em antes, havia eu perdido uma filha querida, prima daquele infeliz Renato que ela nem conhecia, nem sequer tinha ouvido falar nele; e logo fiz o propósito de, no primeiro Do meu canhenho, a enviar para o Notícias de Guimarães, a ele me referir, visto que de seu pai e vários ancestrros, de apelido Varela, me occupara, em successivos artigos, neste mesmo semanário, no verão de 1944, a propósito da publicação, em opúsculo, da interessante conferência que o professor Sr. Dr. Bertino Daciano foi proferir a Guimarães, acerca da vida e obra do frade beneditino, Domingos de S. José Varela, longinquo parente dos dois mortos de Janeiro e Fevereiro últimos.

A parte a inexactidão do noticiário, que dá o nome de Renato a seu pai, quando era e foi Reinaldo, tudo ali está certo, porque o sentido por demais altruista de todos os Varellos nomeadamente é ali focado, não ficando em nada desmentido o que asseverei, nos diversos esquisos biográficos dalguns deles, voltando agora a ser reconfirmados, com a carta abaixo transcrita, recentemente encontrada, no meio de velhos papéis de família de meu falecido sogro, Casimiro Alves Pereira Varela, pai do guitarrista Reinaldo Varela e avô do cantor de fados Renato Varela e da minha filha Maria Varela de Oliveira.

Datada de Dezembro de 1843, há mais de 100 anos, a carta em questão, sem que eu jamais a houvesse lido, vem, como disse, também, corroborar o que escrevi, no verão de 1944, acerca da solidariedade dos Varellos, para com os seus e para com o próximo.

«Priminha: Recebi a sua carta com os recibos, que muito estimo, por ter notícias suas e Família. Tão somente sinto a notícia da moléstia da Delfina. Lá lhe mandei para o droguista de Braga, João Luis Pipas, três moedas, para que a Prima ou a Mãe mandem lá buscá-las, pelo melhor meio que se lhes oferecer — para uma pequena ajuda do tratamento da citada Delfina. As moléstias aparecem mui breves e custam a sair; não há remédio senão tratá-la, e ter paciência. Eu vou melhor, pois o verão passado andei desconfiado da existência. Visitas à Mãe e Manos. Se lhe for prestável, nesta terra, de alguma coisa, conte comigo, e com a mesma boa vontade como quem é seu prezado primo, muito affectuoso (a) P.ª João Baptista de Azevedo Varela. Guimarães, 18 de Dezembro de 1843.»

Segundo a opinião do Sr. Dr. Bertino Daciano, este Reverendo foi or-

E' inaugurado, amanhã, o

Parque Infantil

Amanhã, segunda-feira, às 17 horas, será inaugurado, solenemente, o Parque Infantil. A inauguração oficial é feita por Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário das Obras Públicas que, acompanhado do Senhor Governador Civil do Distrito, se desloca a esta cidade, propositadamente, para aquele fim.

Por ter toda a oportunidade, damos publicidade, a seguir, ao «Regulamento do Parque Infantil da cidade de Guimarães»:

1.º — Todas as crianças do sexo masculino dos 3 aos 8 anos de idade, e de sexo feminino dos 3 aos 10 anos, têm entrada gratuita no Parque Infantil, às segundas, terças, quartas, sextas e sábados, e às quintas e domingos, a entrada é obrigatoriamente paga à razão de 1\$00, por cada criança;

2.º — Todavia, é vedada a entrada de crianças que não ofereçam um aspecto de asseio e limpeza;

3.º — A entrada naquele recinto só é permitida às crianças acima referidas, não podendo, portanto, nele ingressar os pais, irmãos, criadas, etc.;

4.º — A utilização dos auto-miniaturas do Parque só poderá ser feita contra o pagamento de \$50 por cada 15 minutos de aluguer;

5.º — Para vigilância e auxílio nas diversas modalidades de distração do referido Parque, existem os funcionários camarários julgados necessários para esse fim;

6.º — O Parque Infantil funcionará das 9 às 12 horas, e das 13,30 às 18,30 horas.

N. B.: Este horário sofrerá as alterações que forem necessárias introduzir.

JULGAMENTO

Em Tribunal Colectivo, foram julgados, Eduardo Carvalho, «O Rei da Pedra», da Póvoa de Lanhoso e António Júlio Sereno, desta cidade, acusados, o primeiro de em Setembro do ano findo ter assaltado a residência de Joaquim Carvalho Ribeiro, em Urgeses, de onde furtou vários objectos de grande valor e o segundo, de ter adquirido, por compra, esses objectos, conhecendo a sua ilícita proveniência. No decorrer do julgamento, provou-se que o réu Júlio, ao adquirir tais objectos o fez sem conhecer a sua proveniência, pelo que foi absolvido. O Eduardo foi condenado na pena de 2 anos e 6 meses de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos e 9 meses de degredo; 4 meses e meio de multa a 1\$00 por dia e no mínimo de imposto de justiça e, ainda, em cerca de 1.000\$00 de indemnização ao queixoso.

Foram patronos dos réus Eduardo e Júlio, respectivamente, os Srs. Drs. José Pinto Rodrigues e Eduardo de Almeida, desta cidade.

Porto--"Kopke,"

Espumantes--"Kopke.,
Gin--"Seagers.,
Whisky--"Royal Northern Cream.,
CERVEJA AMERICANA--"PABST.,

Agente e Depositário: 63
T. MENDES SIMÕES
Telefone, 4227

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda

ganista da Colegiada de Guimarães, deixando várias composições suas, de carácter sacro. A prima, a quem esta carta é dirigida, viveu o resto da vida e morreu, na vila de Ponte de Lima, na companhia de meu sogro, seu sobrinho.

Porto, 12-3-1946.

António José de Oliveira.

FUTEBOL

O Vitória perdeu em Olhão por 5-2.

A equipe de honra do Vitória foi no domingo defrontar o Olhanense, à terra d'este, e, como de costume, deixou impressão agradável, mas não ganhou. Até ao meio da segunda parte acompanhou em tentos o adversário (2-2), mas chegou ao final batida por 5-2.

Sem José Maria e Franklim, a equipe actuou, todavia, de forma a não merecer resultado tão desfavorável.

O jornal da especialidade «A Bola» referiu-se assim ao jogo:

«A equipe representativa do Algarve esteve ontem a um fio de comprometer a sua classificação. Recebendo a visita dos vimaranenses, este ano um pouco desafortunados, os algarvios viram-se e desejaram-se para conseguirem os dois pontos indispensáveis.

Venceram é certo, mas foi evidente a dificuldade que encontraram para a conquista do seu triunfo que, até certo ponto, esteve longe de aparecer.

E, se atendermos ao facto dos visitantes terem lutado em certos lances contra a falta de melhor sorte, temos que concluir que os algarvios sentiram a respiração livre quando a partida chegou ao seu termo.

Eles poderão apresentar, como atenuantes, as faltas de Cabrita e Loulé. De facto, a ausência dos dois titulares, muito especialmente a do avançado-centro, trouxe à equipe grande embaraço, que pelo decorrer do jogo mais nitidamente se foi acentuando.

Mas isso não é razão suficiente para atestar o mau trabalho dos algarvios, perante um grupo desmoralizado e, além disso, sem a colaboração de dois dos seus melhores elementos — Franklim e José Maria.

A dificuldade que tiveram é, afinal, nem mais nem menos, do que a continuação da que sempre têm encontrado quando eles se defrontam.

Sem ser abertamente uma lenda, é no entanto uma tradição que já vai tomando raízes...»

*

No Campo da Amorosa, para o Campeonato de Júniores, os do Sporting de Braga (grupo A) bateram os do Vitória por 2-0, num jogo em que nenhum dos contendores brilhou.

Comissão M. de Assistência

Na Sala do Despacho da Santa Casa da Misericórdia, instalou-se, na passada quinta-feira, a Comissão Municipal de Assistência. Pelo seu Presidente, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, foram empossados os membros da mesma e designados para Secretário e Tesoureiro, respectivamente, os Srs. Mário de Sousa Meneses e Padre João da Cruz Magro, devendo as suas sessões realizar-se nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês, às 14 1/2 horas.

Foram enviados telegramas a Suas Excelências os Senhores Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência Social a apresentar cumprimentos e a corroborar o pedido da criação de um Hospital Regional nesta cidade.

«Notícias de Guimarães» apresenta cumprimentos aos dignos membros da referida Comissão e oferece os seus serviços dentro do máximo das suas possibilidades.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

ALMA CIGANA

com MARIA MONTEZ e JON HALL.

Filme colorido sobre a vida boémia e aventureira das tribus ciganas.

Quarta-feira, 20, às 21 horas:

A grandiosa comédia musical colorida

OS REIS DO RITMO

com GINNY SIMMS e GEORGE MURPHY.

Sexta-feira, 22, às 21 horas:

ASSIM NASCEU UMA ERA...

com VALERIE HOBSON e MICHAEL REDGRANE.

Um filme de grande interesse espectacular. A história da primeira carreira regular a vapor.

Telegramas: **AMORAS**
PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.^{DA}

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

Santa Casa da M. de Guimarães Fiscalização

Sessão da Mesa de 15 de Março de 1946

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, o Sr. Provedor fez as seguintes comunicações:

— Que a Comissão Municipal de Assistência, ontem investida no exercício das suas funções, se encontra na melhor disposição de se interessar pelo problema da Assistência neste concelho e designadamente pelo que diz respeito a esta Santa Casa;

— Que, segundo informações recentemente recebidas, brevemente serão iniciadas as obras para a conclusão do restauro do claustro desta Misericórdia;

— Que, em virtude do que foi deliberado na última sessão, já se encontra fechado o contrato entre esta Santa Casa e o Sr. A. Monte Pegado, de Lisboa, para a aquisição de uma mesa basculante e um ampola rotativa para o Gabinete de Radiologia, material que já constava do primitivo contrato, mas que não pôde ser fornecido devido à guerra;

— Que da Direcção Geral de Assistência foi recebida a informação de ter sido elevado de 75 para 84 contos do subsídio anual do Estado, destinado a esta Misericórdia;

— Que a ex.^{ma} Câmara Municipal deste concelho, havia tomado em consideração o pedido desta Santa Casa no sentido de ser internado numa casa de alienados, uma infeliz doente que se encontrava neste Hospital;

— Que o Sr. Arcipreste, deste concelho, em seu officio de 11 do corrente mês, comunicou o facto de ter sido nomeado Capelão do Hospital de Vizeira o Sr. P.^e Manuel Parente Júnior, de Portuzelo, Viana do Castelo;

— Que já foi recebido o orçamento para a reconstrução da galeria do Hospital de Vizeira, que o temporal do dia 7 de Fevereiro passado, destruiu por completo, e cujo orçamento importa em 29.690\$00, do que foi dado conhecimento à Direcção Geral de Assistência e, ao mesmo tempo, feito o pedido para a concessão de um subsídio destinado a aquele fim, em virtude desta Santa Casa não poder, de forma alguma, dispor da citada quantia.

Resoluções: Apresentar os seus cumprimentos à Comissão Municipal de Assistência, deste concelho, na pessoa do seu digno Presidente e pedir o seu valioso concurso no sentido de melhorar a precária situação financeira desta Santa Casa, e consequentemente a sua acção assistencial.

Exarar na acta, votos de pesar pelo falecimento dos irmãos desta Santa Casa da Misericórdia, Srs. António

Da Presidência da Câmara recebemos a seguinte nota:

«Até à presente data não foi feita qualquer fiscalização junto dos estabelecimentos de «porta aberta» abrangidos pelo Regulamento do Governo Civil, dando-se assim margem para que todos, da melhor forma, se adaptassem às determinações prescritas recentemente elaboradas e já do conhecimento público.

E assim previne-se os interessados, para os devidos efeitos, de que a partir do dia 25 do corrente, se procederá a uma rigorosa vigilância para cumprimento integral do que ficou estabelecido.

Desta forma, após aquela data, não poderão ser atendidas quaisquer reclamações ou desculpas no não cumprimento da lei.

A Bem da Nação.

O Presidente da Câmara Municipal,
a) Fernando Manuel de Castro Gonçalves.»

Cerimónias da Semana Santa

Na forma dos demais anos, devem celebrar-se com toda a solenidade, nesta cidade, as comovescentes cerimónias da Semana Santa, que aqui costumam chamar avultado número de visitantes, pelo brilho e magnificência dos actos religiosos celebrados nesta quadra.

No templo de Nossa Senhora da Oliveira as cerimónias vão revestir-se do maior esplendor, para o que já se trabalha activamente.

Alves Martins Pereira e Aníbal Rodrigues Milhão.

Registaram os seguintes donativos: 1.000\$00 do Sr. Alberto Vieira Braga, em sufrágio da alma de seu saudoso pai; 140\$00 da ex.^{ma} Sr.^a D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Menezes, para despesas correntes, sendo 100\$00 para o Hospital Geral e 40\$00 para o Asilo de S. Paio; 100\$00 do Sr. Mário Ferreira Duarte, e 2 dúplos decalitrados de milho, apreendidos e oferecidos pelo mesmo ao Hospital Geral; 3.000\$00 da família do Sr. António de Freitas Ribeiro, em sufrágio da alma do mesmo.

Foi tomado conhecimento do balancete do cofre, do movimento de doentes, de estarem cumpridos todos os legados e, finalmente, foi despachado vários expedientes.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 19, a menina Maria Elsa de Campos Guise, gentil filha do nosso querido amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e os nossos prezados amigos srs. José de Sousa Roriz, inteligente e estimado funcionário da secretaria da Câmara Municipal e António Pimenta, conceituado industrial e comerciante; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga e Mademoiselle Maria Madalena Meireles, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Aelino Ferreira Meireles; no dia 24, o nosso prezado amigo sr. António Mário dos Santos Martins, do Porto e a senhora D. Maria Emília Cardoso Dias de Castro.

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Têm estado na Covilhã os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e José Maria Machado Vaz.

— Vimos em Guimarães os nossos prezados amigos srs. Ernesto da Costa, estimado Chefe da P. S. P. em Viana do Castelo, Constantino Lira, hábil ornamentalista de Felgueiras e António Salgado, nosso conterrâneo, residente em Riba d'Ave.

— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. J. Bastos Monteiro, do Porto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Partiu para Lisboa, onde vai submeter-se a uma melindrosa operação, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão, estimado proprietário da Cervejaria «Atlântico», a quem desejamos um breve e feliz restabelecimento.

— Encontra-se na sua casa de Legua da Palmeira, o nosso ilustre amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

Doentes

Esteve bastante incomodado, mas encontra-se já, felizmente, quasi completamente restabelecido, o nosso querido amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Em consequência de uma queda, tem passado doente a senhora D. Maria Ludovina Ferreira.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e sua irmã a senhora D. Aurélio Rodrigues Martins da Costa.

— Continua doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Abel de Castro Oliveira Baetos.

— Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a senhora D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes. Parabéns.

Falecimentos e Sufrágios

António Alves Martins Pereira

Em quarto particular da V. O. T. de S. Domingos e confortado com todos os Sacramentos, frou-se no domingo, ao principio da tarde, o antigo e estimado comerciante local Sr. António Alves Martins Pereira, pai do nosso querido amigo e distinto escritor Sr. Alberto Vieira Braga. O extinto contava 81 anos de idade e gozava de muita simpatia no nosso meio.

Fez parte de diversas corporações religiosas, e foi por vezes vereador da Câmara Municipal de Guimarães. O seu funeral, que foi muito concorrido, effectuou-se na terça feira, às 11 horas, na capela daquela V. O. Terceira.

Entre a assistência viam-se: Direcção da Sociedade Martins Sarmento, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, gerência da Sociedade Mercantil do Minho, médicos, advogados, industriais, comerciantes, publicistas, professores, instituições de beneficência, etc., etc.

Após os actos fúnebres, o cadáver foi trasladado para o cemitério de Atouguia, incorporando-se no préstito numerosas pessoas que ocupavam algumas dezenas de automóveis.

Dando satisfação a uma vontade do extinto, seu filho, o distinto publicista Sr. Alberto Vieira Braga, mandou distribuir os seguintes donativos por instituições de caridade: Misericórdia, Ordens de S. Francisco e de S. Domingos, 1000\$00 a cada uma; Oficinas de S. José, Creche, Asilo de Santa Estefânia e de Mendicidade, 500\$00 a cada.

«Notícias de Guimarães», apresenta ao seu querido amigo Sr. Alberto Vieira Braga e à demais família dorida, a expressão do seu muito pesar.

Aníbal Rodrigues Milhão

Na capela da V. O. T. de S. Francisco, frou-se na terça-feira, contanto 37 anos de idade, o Sr. Aníbal Rodrigues Milhão, funcionário Municipal, irmão do nosso prezado amigo e distinto clínico Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O funeral do extinto effectuou-se na quarta feira de manhã, na capela da mesma V. O. Terceira, com a assistência de bastantes pessoas das relações do extinto e de sua família. O cadáver foi, após os actos fúnebres, removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

Inocente Eurico Fernando

Faleceu o inocente Eurico Fernando da Silva, de 4 anos, filho do nosso bom amigo Sr. Manuel da Silva Ferreira e da senhora D. Maria da Silva Ferreira, tendo-se celebrado os seus funerais na capela do cemitério de Atouguia, com numerosa assistência.

Os nossos sentimentos.

Diversas Noticias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à rua da República.

Capelania de S. Domingos

Foi nomeado capelão da V. O. T. de S. Domingos o Sr. Padre António Salvador Ramos Pereira de Carvalho, de Vilar, concelho de Cabeceiras de Basto, a quem apresentamos cumprimentos.

Da Policia

Queixas: Do Sr. António Pimenta, casado, industrial, morador no largo de João Franco, desta cidade, contra Anselmo da Silva, casado, operário fabril, do lugar do Montinho, Trás-Gaia, e Domingos de Oliveira Bragança, casado, industrial, do lugar da Fornalha, freguesia de S. Cristóvão de Abaço, deste concelho, por furto de algodão na fábrica do queijo e o segundo como receptor. O roubo está computado em algumas dezenas de contos.

— Alfredo da Silva Marques, comerciante, residente na freguesia de S. Jorge de Selho, deste concelho, contra seus filhos, Joaquim Ribeiro da Silva Marques, tecelão, e Joaquim da Silva Marques e esposa, todos residentes na mesma freguesia, arguindo-os de terem agredido, na sua residência, uma servçal, a quem ainda furtaram um cordão de ouro, no valor de 800\$00, resultando de agressão algumas contusões pelo corpo, com a agravante de agredirem, também, o próprio queijo.

— António Faria Dinis, casado, industrial, da freguesia de Joane, Famacão, contra Francisco Ferreira, solteiro, pedreiro, morador no lugar da Covilhã, freguesia de Vermil, deste concelho, acusando-o de se apoderar abusivamente de ferramentas, pertencentes ao queijo, às quais atribui o valor aproximado de 200\$.

Evasão de presos

Na noite de sábado para domingo, evadiram-se da Cadeia Civil desta comarca 7 cadastrados, que ali se encontravam a cumprir pena.

Os reclusos, para se evadirem, cortaram as grades da cela em que se encontravam.

Assalto e roubo

Os Srs. Eduardo Torcato Ribeiro & C.^a L.^a queixaram-se à policia de que, na noite de 12 para 13 do corrente, atrevidos gatunos assaltaram, por meio de arrombamento, o armazém de tecidos que têm, situado à avenida Conde de Margaride, nesta cidade, donde furtaram grande quantidade de tecidos finos, no valor superior a 12.000\$00.

Posta em campo a policia, sob a direcção do 2.^o sub Chefe Sr. Sá, acompanhado pelo guarda Sr. Magalhães, que para tal fim se dirigiram a Vizeira, pôde averiguar que o roubo fora praticado por Eduardo Carvalho, o «Rei da Pedra» e Domingos de Sousa, o «Giga», que, de momento, se encontravam na estação da Trofa, tendo deixado os artigos furtados na estação de Lousado para ali serem transaccionados. O «Giga», apenas pressentiu a acção da policia pôs-se em fuga, mas nada conseguiu, tendo sido preso, bem como o seu comparsa, dando entrada nos calabouços da policia, onde estão bem vigiados, pois estes dois gatunos, ainda à dias se haviam evadido da cadeia comarcã com outros presos.

Graças à acção enérgica e as providências que o Sr. Chefe Correia tomou, após ter recebido a queixa, o roubo foi imediatamente apreendido e entregue aos queixosos, sendo digna de elogios a acção policial.

Vida Católica

Conferências de S. Vicente de Paulo (homens) na freguesia de N. S. da Oliveira — Esta instituição de beneficência manda celebrar amanhã, dia 18, pelas 9 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira, uma missa pela alma do grande beneficente desta Conferência, o Sr. Dr. Joaquim Roberto de Car-

NOTÍCIAS DO EPIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

CHARADAS EM VERSO

Logogrifo

Pregoeira barata do amor, vendilhona de beijos a quem passa. — Não tentes pesadelo dessa dor que sem dó te conduziu à desgasta?

— Porque dizes que os teus lábios manchados possuem o carmin da caudidez? — Tu ventes! nesses teus beijos gratados já muitos se saciaram talvez.

Mas quem diria?!... quando a cicciar as bocas juntas, peitos a arfar dizias: («singular comeitante!»)

«é a ti eternamente eu amarei e por ti de affecto eu morrerei se me faltares meu querido amante!...» 2,14,5,8,6 — 9,3,7,9,1,10 — 2,8,4,5,3,10 ATRASADO (Riba d'Ave).

Enigma (a MULATO).

O barco faz-se ao mar, manso, mansinho... (Andam lenços perdidos a acenar...) Abre-lhe o mar imenso o seu caminho... (Fecha-lhe os corações a soluçar...)

Abre proveito incerto a sua rota... (Ai Deus, o que será dos que se vão!) Encerra alto destino a sorte ignota... (Que me adivinha agora o coração?..)

Aquém, lucro pequeno em firme terra... (Ficai, que a terra é vossa amiga certa...) Além, profundidade imensa aterra... (A que praias remotas irá dar?.. Talvez não voltem mais... A vida é incerta... E é tão longínquo, incerto e vasto o mar...)

IGNOTUS SUM (Espinho).

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 194

Dedicado ao Amigo José Ferreira de Oliveira, com os protestos da minha estima.

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Conjunto de soldados; crosta do pão. 2 — Tecido de algodão, com listras de cor. 3 — Parte gorda do leite; rachadela em louça. 4 — Ligação; cultura; grande resplendor. 5 — Além; leque para enxotar as moscas; o lado do vento. 6 — Saco de coiro; meio de agressão. 7 — Nota musical; duração ordinária da vida; tua (aut.). 8 — Jorçada; círculo; pron. pes. 9 — Curo; fileira. 10 — Violência. 11 — Adeleiro; alheio à música.

Verticais: 1 — Beberão; traço. 2 — Rua extensa orlada de árvores. 3 — Nascimento de um astro; habilidade. 4 — Vaso de pedra para líquidos; naquele lugar; lingua que outrora se falou no norte da França. 5 — Carta de jogar; com asas; letra grega. 6 — Rosto; cautiga. 7 — Aqui; lavrado; abreviatura de nada. 8 — Poesia; mediia agrária; conclusão. 9 — Segundo; voz do gato. 10 — Que tem a faculdade de voar. 11 — Tremor de terra; querido.

Solução do n.º anterior:

Horizontais: 1 — Rol; mirar. 2 — Orar; domoia. 3 — Data. 4 — Atam; ro. 5 — Medo; alar. 6 — As; fali. 7 — S6. 8 — Ri. 9 — Atrair; ar. 10 — Deitai. 11 — Arrematados.

Verticais: 1 — Rodamontada. 2 — Orate; ter. 3 — Latadas; rir. 4 — Ramoso; ste. 5 — Iam. 6 — Dispararia. 7 — M6. 8 — Im; rafara. 9 — Rã; ola; ir. 10 — Ai; al. 11 — Raparigotas.

Cervejaria Boémia Pastelaria e Confeitaria SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

Delicioso Queijo Nevada.

Especialidade em: Vinhos de Mesa, Espumantes e Vinhos do Porto.

Visite V. Ex.^a Boémia.

Bom Jesus da Cruz para a Igreja Matriz.

Domingo, dia 24 — Pelas 15 horas, sairá a imponente Procissão dos Passos, da Igreja Matriz, tomando parte S. Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e S. Excelências, os Srs. Governador Civil de Braga, Presidente da Junta de Província do Minho, Presidente da Junta Arquidiocesana da Acção Católica, Delegado do I. N. T. P., Câmara Municipal de Barcelos e demais entidades superiores do concelho.

Ao recolher serão entoados os cânticos litúrgicos por numeroso grupo coral, sob a regência do maestro Rev. P.^e Alberto Braz, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Procissão dos Passos em Barcelos

PROGRAMA

Sábado, dia 23 — Pelas 21 horas, haverá a procissão nocturna, sendo conduzida a rica imagem do Senhor dos Passos, obra prima da escultura italiana do séc. XIX, do templo do

Ferreira, Amaral & Fonseca,

Câmara M. de Guimarães

EDITAL

Câmara M. de Guimarães

Limitada

Por escritura de 13 de Março de 1946, lavrada pelo notário Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, da cidade e comarca de Guimarães, com cartório na Secretaria Notarial, sita à rua Trindade Coelho, número quatro, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre Domingos Alves Ferreira, António Duarte Peixoto de Bourbon do Amaral e Freitas e Inácio da Fonseca Guimarães, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Ferreira, Amaral & Fonseca, Limitada, e tem a sua sede e estabelecimento comercial na cidade de Guimarães, à rua de Gil Vicente, números catorze e dezasseis.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de tecidos de algodão e seda ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei e que a sociedade decida explorar.

3.º

O seu início contar-se-á a partir do dia um de Abril de mil novecentos quarenta e seis e a sua duração é por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é da quantia de setenta e cinco mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em três cotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

5.º

Não serão exigidas prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer a caixa social os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro que entre si estipularem.

6.º

A gerência, dispensada de caução, fica affecta ao sócio Inácio da Fonseca Guimarães que receberá a remuneração mensal que for deliberada em assembleia geral e representará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

7.º

No caso de ausência ou doença do sócio Inácio da Fonseca Guimarães será substituído por quem a sociedade escolher.

§ único

O expediente será assinado por qualquer dos sócios, mas os documentos que envolvam responsabilidade serão sempre assinados conjuntamente por dois sócios.

8.º

A nenhum dos sócios é permitido por si ou em sociedade exercer o mesmo ramo do objecto desta sociedade.

9.º

Não é permitida a cessão de cotas a estranhos sem consentimento da sociedade, sendo, porém, livremente consentida entre os sócios.

§ 1.º

O sócio que quiser ceder a sua cota a estranhos prevenirá a sociedade com antecedência de quinze dias, por carta registada.

§ 2.º

A sociedade reserva-se o direito de preferência na cessão, mas quando não quiser usar dele será este direito attribuído aos sócios.

§ 3.º

Se mais de um sócio pretender adquirir a cota será ela dividida por todos os sócios, na proporção das suas cotas.

10.º

Os lucros, depois de deduzi-

EDITAL

«Concurso público para a adjudicação da empreitada de Pavimentação da E. M. 13-Largo entre a E. N. 11-2.ª e o Rio Vizela (Ponte de Negrelas)»

Até às 14 horas do dia 27 de Março próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do Senhor Presidente da Câmara, de 20 de Fevereiro findo, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder a sua entrega só na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação . . 107.000\$00

Para ser admitido ao concurso, torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 2.675\$000, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 7 de Março-1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, José Machado, cortador de calçado, morador na rua D. João I, n.º 220, desta cidade de Guimarães, venho publicamente declarar, em obediência a um imperativo da minha consciência, não terem fundamento algum as afirmações por mim feitas, levemente, acerca do Sr. José Maria de Almeida Ferreira, empregado comercial desta cidade, pelo que tenho de prestar homenagem à sua honestidade e qualidades de carácter.

Guimarães, 12 de Março de 1946.

José Machado.

(Segue o reconhecimento)

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»

dos cinco por cento para fundo de reserva, serão distribuídos por todos os sócios na proporção das suas respectivas cotas.

11.º

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

13.º

A sociedade não se dissolve com a morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes subsistirá com os sócios sobreviventes e os herdeiros legítimos ou representante legal do sócio falecido ou interdição, sendo aqueles representados por um só que entre si nomearem.

14.º

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Guimarães, 13 de Março de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

FAZ SABER que:

António José de Oliveira, Filhos, requereu licença para instalar uma fábrica de curtumes (secção de sola), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, na rua de Vila Flor, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com caminho público, sul e nascente com o ribeiro e ao poente com a rua de Vila Flor;

— António José de Oliveira, Filhos, requereu licença para instalar uma secção de atanaços, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, na viela da rua dos Coutos (largo do Cidade), freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com o ribeiro e caminho público, ao sul com D. Rosa de Jesus Mendes, ao nascente com prédios de António Pinto Leite e Alvaro de Oliveira Leite e ao poente com prédios de D. Rosa de Jesus Mendes;

— Rosa de Jesus Mendes, requereu licença para instalar uma oficina de atanaços incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, na viela da rua dos Couros (largo do Cidade), freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com o ribeiro, sul e nascente com António Pinto Leite e Alvaro de Oliveira Leite e ao poente com o ribeiro;

— Armindo Ferreira, requereu licença para instalar uma oficina manual de urdidura de teias de algodão, com branqueamento, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, cheiros e emanações nocivas, no lugar de Oleiros, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul e nascente, com propriedades de Palmira Correia Machado e ao poente com a estrada;

— Mendes, Pinheiro & C.ª, Ld.ª, requereu licença para instalar uma tinturaria, urdidura e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, na rua de Vila Verde n.º 57, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respec-

AVISO

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz Público, que de futuro, só poderão iniciar-se as obras — para que tenham requerido licença — depois de ser dado conhecimento ao interessado do competente despacho ou deliberação (art. 1.º e 10.º do Código de Posturas Municipais e Regulamento de Concessão de licenças para obras de 18 de Dezembro de 1943), sob pena das multas estabelecidas.

Mais se faz público que, a contar desta data, é concedido o prazo de 30 dias aos proprietários dos prédios que se encontram por concluir dentro da área da cidade, Vilas de Vizela e Caldas das Taipas, para requererem licença para sua conclusão, findo o que incorrerão nas penas estabelecidas no art.º 19 do Código de Posturas Municipais.

E para constar e não haver ignorância se publica o presente aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 12 de Março-1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Câmara M. de Guimarães

EDITAL

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz Público, que em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 27 de Fevereiro findo, só será permitido — na área da cidade e Vilas de Vizela e Caldas das Taipas — para efeito do determinado no § 1.º do art.º 112 do Código de Posturas Municipais, o despejo ou descarga das fossas dos prédios e condução em veículos a esse fim destinados, dentro do período que decorre entre as 2 e 5 horas da madrugada.

E para constar e não haver ignorância se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 11 de Março-1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

tivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Fevereiro de 1946.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Augusto Fernandes.

URBANARTE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DELMACIO DA NATIVIDADE

RUA DA JUNQUEIRA, 61 — PENSÃO CONFIANÇA

PÓVOA DE VARZIM

CONSTRUÇÕES • PROJECTOS • CÁLCULOS DE CIMENTO ARMADO • CAPTAÇÕES DE ÁGUAS DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS, etc. etc. • ORÇAMENTOS •

Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção

CASA DAS NOVIDADES

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

Rua da República — Guimarães

Telefone, 4350

CANETAS DE TINTA PERMANENTE DE TODAS AS MARCAS

TINTAS PARA AS MESMAS

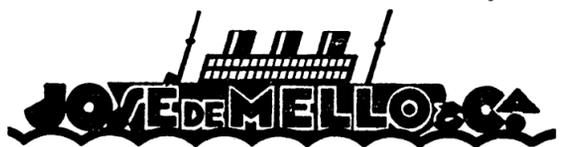
Consertos e Reparações garantidos

Experimente na

Casa das Novidades

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARAES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»



LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Deposítário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227